PORTUGUÊS

FRENTE 1

MÓDULO 1
SUJEITO
SIMPLES E COMPOSTO

1) E 2) D 3) B 4) C 5) C 6) B 7) E
8) B (muitas coisas)

MÓDULO 2
VÍCIOS DE LINGUAGEM

1) O corretor valorizava seu chefe.
2) O requerimento que enviamos naquela ocasião era o único recurso disponível.
3) Cortar "primeira", pois prioridade significa "qualidade do que está em primeiro lugar, primazia". Sua prioridade era eliminar os gastos supérfluos.
4) Suprimir "mil vezes mais", pois preferir significa "gostar mais" ou "dar prioridade". Prefiro trabalhar fora a ficar em casa.
5) Suprimir "final", pois acabamento é a fase final, no caso da pintura é a última mão de tinta. O pintor deu o acabamento naquele quarto.
6) Se ela ainda me amasse, eu não me teria revoltado.
   Se ela ainda me amasse, eu não me revoltaria (ou não me sentiria revoltado ou não teria sentido revolta)
7) Tempo tinha que pôr no gráfico?
   Tempo devia ser colocado no gráfico?
8) Vou-me já porque está chovendo.
   Vou embora porque está chovendo.
9) a) Paulo viu que a garota saiu sem o cachorro dele.
   b) Paulo viu que a garota saiu sem o cachorro.
10) a) O mutirão de polícia contra a violência não produziu o efeito desejado.
    b) O mutirão contra a violência da polícia não produziu o efeito desejado.
11) a) A imprensa, estando mal informada, não pode cumprir o seu papel fundamental de informar a população.
    b) A imprensa não pode cumprir o seu papel fundamental de informar se a população está mal informada.
12) O humor da tirinha decorre do sentido duplo da expressão "livro que prende o leitor", visto que ela se relaciona tanto ao fato de o livro ser interessante, prendendo (em sentido figurado) a atenção do leitor, quanto ao fato de a personagem ter ficado presa (sentido literal) entre as páginas do livro.
    Resposta: D
13) No último quadrinho ocorre uma redundância chamada *pleonasmo* — "ganhar... grátis" —, pois *ganhar* significa "receber de graça" e em *grátis* o mesmo sentido se repete. Também em "*encarar* de frente" há pleonasmo, pois *encarar* significa "olhar de frente, enfrentar".
    Resposta: B

MÓDULO 4
SUJEITO
OCULTO E INDETERMINADO

1) C 2) A 3) B 4) E
5) SI – SO – SO – SI – SO
6) são: meirinhos; simples
   têm: sujeito oculto ou elíptico, sendo indicado apenas pela pessoa do verbo: [eles] = (meirinhos); elíptico, determinado pelo contexto: eles (meirinhos)
   confundem-se: idem: [eles] = (meirinhos); elíptico, determinado pelo contexto: eles (meirinhos)
7) Os verbos *dizem* e *veem* estão na terceira pessoa do plural sem referente explícito no trecho, o que evidencia sujeito indeterminado.
   Resposta: D

MÓDULO 5
CRÔNICA

1) E 2) E 3) A 4) B 5) B 6) D

MÓDULO 7
SUJEITO INEXISTENTE

1) E 2) A
3) A (Faz / deve haver)
4) D 5) B
6) a) Toda a humanidade
   b) Inexistente
7) SI – SO – SI – OSS – OSS – SI – OSS

MÓDULO 8
FUNÇÕES DA LINGUAGEM

1) C
2) Função referencial
3) C
4) As alternativas apresentam as seguintes funções: em *a*, metalinguística e referencial; em *c*, poética; em *d*, fática e em *e*, referencial.
   Resposta: B

MÓDULO 10
PREDICADO NOMINAL

1) E
2) D 3) B 4) D 5) C 6) A
7) a) Predicado nominal: parecia uma figura de retrato
   Predicativo do sujeito: uma figura de retrato
   b) Predicado nominal: era necessária a ambas.
   Predicativo do sujeito: necessária a ambas.
8) Nas alternativas *a* e *b* o predicado é nominal. Em *d* e *e*, verbo-nominal.
   Resposta: C
9) D

MÓDULO 11
CRÔNICA: INTERPRETAÇÃO

1) E 2) B 3) E
4) A 5) B 6) C

MÓDULO 13
PREDICADO VERBAL

1) a) 2; b) 2; c) 1; d) 1; e) 1, f) 1; g) 2;
2) E 3) E 4) A 5) A 6) D
7) O verbo *descrever*, no trecho dado, é transitivo direto e indireto, tendo como objeto direto "a algazarra" e indireto "à reportagem".
   Resposta: C

MÓDULO 14
CRÔNICA NARRATIVA: INTERPRETAÇÃO

1) Todas verdadeiras.
2) F / V / V / F 3) V / V / F / V

MÓDULO 16
COMPLEMENTOS VERBAIS

1) a) pertenciam-lhes (pertenciam a eles); b) achou-o; c) o daria; d) lhes daria;
   e) lhos daria; f) Qui-lo; g) Ofereceram-nos; h) vendê-la.
2) D
3) Nos três casos, o pronome oblíquo átono *o* exerce a função de objeto direto, pois *encontrar*, *reconhecer* e *ver* são verbos transitivos diretos. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *lhe*, que caberia se os verbos fossem transitivos indiretos que admitissem tal pronome. Na indicação de tempo transcorrido, o verbo *haver* é impessoal, ou seja, não tem sujeito e só admite a flexão da terceira pessoa do singular. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *haviam*.
   Resposta: E
4) O verbo *escolheu*, empregado como transitivo direto, tem como complemento (objeto direto) o pronome oblíquo átono *nos*. Os verbos das alternativas *b* e *c* estão empregados como intransitivos; os das alternativas *a* e *e*, como transitivos indiretos.
   Resposta: D
5) C

6) Na primeira frase, *os produtos* é objeto direto do verbo *melhorar*, que perde o *r* e recebe o pronome *los*: *melhorá-los*. Na segunda frase, *o monopólio das cidades* é objeto direto da forma verbal *romperam*, que, por terminar em consoante nasal, recebe o pronome *no*: *romperam-no*. Na terceira frase, *o mesmo preço* é objeto direto que toma a forma do pronome *o*, porque o verbo termina em vogal: *tendo-o*.
Resposta: C

7) Nos três casos, o pronome oblíquo átono *o* exerce a função de objeto direto, pois *encontrar*, *reconhecer* e *ver* são verbos transitivos diretos. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *lhe*, que caberia se os verbos fossem transitivos indiretos que admitissem tal pronome. Na indicação de tempo transcorrido, o verbo *haver* é impessoal, ou seja, não tem sujeito e só admite a flexão da terceira pessoa do singular. Portanto, seria totalmente inadequada a forma *haviam*.
Resposta: E

MÓDULO 17
INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS METALINGUÍSTICOS

1) Conforme o quadro de funções da linguagem proposto por Roman Jakobson, a função fática corresponde à mensagem cujo referente é o próprio canal de comunicação, ou seja, o contato entre o emissor e o receptor. Expressões como *bom dia* e outras fórmulas salutares são utilizadas para estabelecimento de contato ou "ligação" do canal de comunicação.
Resposta: C

2) *Também* significa, no contexto, "da mesma forma, igualmente". Portanto, corresponde à "retomada de ideia já anteriormente expressa".
Resposta: B

3) Segundo o autor, "escrever é (...) iniciar uma conversa com interlocutores invisíveis, imprevisíveis, virtuais apenas, sequer imaginados de carne e ossos, mas sempre ativamente presentes".
Resposta: E

MÓDULO 19
PREDICADO VERBO-NOMINAL

1) a) 1 – b) 2 – c) 3 – d) 1 – e) 2 – f) 3
2) D 3) C 4) A 5) C
6) predicativo do sujeito
7) predicativo do objeto
8) predicativo do objeto
9) predicativo do objeto
10) A 11) C 12) A 13) B
14) B 15) A 16) C/C 17) A
18) B 19) C 20) C 21) E
22) a) Feliz, ele encontrou o amigo.
Ele, feliz, encontrou o amigo.
b) O amigo, feliz, ele encontrou.

MÓDULO 20
PARÁFRASE

1) E

MÓDULO 22
ADJUNTO ADVERBIAL

1) B 2) A
3) A, C, D, E, G, I.
4) B
5) I – B, II – D, III – C, IV – A.
6) I – q; II – n; III – p; IV – m; V – a;
VI – r; VII – h; VIII – b; IX – c; X – d;
XI – i; XII – f; XIII – e; XIV – g;
XV – l; XVI – o; XVII – j
7) B

MÓDULO 23
PROVÉRBIOS E DITOS POPULARES

1) E 2) D
3) Entende-se a adequação do dito contido na alternativa *a* imaginando-se a imensa dificuldade do caracol para chegar aonde está, sendo lento como uma lesma e tendo ainda de carregar sua "casa".
Resposta: A

FRENTE 2

MÓDULO 1
ROMANTISMO E PARÓDIA

1) C
2) "Nuvens... que correis", "mansa lagoa" e "ondas... morreis".
3) "Fronte", "ocaso", "monte", "luar" e "areia".
4) De modo geral, as obras típicas do Arcadismo exaltam a natureza convencionalmente amena, bucólica, pastoril, não necessariamente a americana ou brasileira. O poema de Casimiro de Abreu, ufanista, apresenta exaltação da natureza brasileira.
5) Um texto paródico sempre mantém uma relação intertextual com o texto imitado. A paródia é uma das formas por meio das quais uma composição literária (ou qualquer criação artística) estabelece uma relação intertextual com outra obra.
Resposta: B
6) É evidente nos versos a exaltação da natureza brasileira.
Resposta: B

MÓDULO 2
DOM CASMURRO I: A EVOCAÇÃO DA MEMÓRIA

1) O narrador dirige-se ao leitor na frase "Não consultes dicionários".
2) A função metalinguística.
3) O narrador empregou a palavra *casmurro* no sentido que lhe atribui o vulgo, ou seja, a maior parte das pessoas: "homem calado, metido consigo mesmo".
4) Não, pelo contrário: contou aos amigos a anedota e estes passaram a chamá-lo por esse apelido.
5) A alternativa *d* contém a expressão numericamente precisa do fato que relata. Nas demais, há hipérboles, ou seja, exagerações: a) "quase estouramos de tanto rir", b) "até o fim dos tempos", c) "milhares de vezes" e e) "custaram os olhos da cara".
Resposta: D

MÓDULO 3
ROMANTISMO E PARÓDIA: ÁLVARES DE AZEVEDO I

1) D
2) Sim. O esquema de rimas é ABABABCC.
3) Sim. Os versos são decassílabos. Escandidos os dois primeiros versos, temos:
Frou / xo o / ver / so / tal / vez, / pá / li /
1 2 3 4 5 6 7 8
da a / ri(ma)
9 10
Por / es / tes / meus / de / lí / rios / cam /
1 2 3 4 5 6 7 8
be / tei(a)
9 10
4) A estrofe se chama *oitava-rima* ou *oitava real* e foi utilizada por Camões em *Os Lusíadas*.
5) Revelam subjetivismo as construções em primeira pessoa: "meus delírios", "odeio", "quanto a mim", "quando formei-a", "quebro-a", "mas nunca seu metal emendo".
6) O lirismo fantasioso percorre o poema "Ideias Íntimas", havendo, entretanto, notações realistas, como, por exemplo, na descrição de ambientes. Os versos são brancos, ou seja, não apresentam rima e o ritmo é marcado pelo verso decassílabo.
Resposta: D
7) Os versos falam da "virgem sonhada", ou seja, da mulher idealizada presente nos sonhos do eu lírico.
Resposta: C

MÓDULO 4
DOM CASMURRO II:
A OBRA E ASPECTOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA NO SÉCULO XIX

1) Em *Dom Casmurro*, o narrador é o próprio protagonista da narrativa, que, em sua velhice, tenta "atar as duas pontas da vida". Trata-se, portanto, de narrador de primeira pessoa.
   Resposta: B
2) Visual: "No quintal... o tronco, em vez de reto, como outrora, tinha agora um ar de ponto de interrogação." Sonora: "Ao pé dessa música sonora e jovial, ouvi também o grunhir dos porcos, espécie de troça concentrada e filosófica."
3) Ao reproduzir a casa, Bentinho busca reviver um tempo perdido e reconstruir sua vida, tentando recuperar um sentimento que havia no passado. Essa tentativa, porém, acaba antes revelando uma certa incapacidade dele em adaptar-se às novas situações existenciais.
4) A frase expressa seu fracasso, ao tentar recuperar o sentimento que tivera outrora naquela casa. Tanto é que a casa nova apenas "lembra" a antiga "mais por efeito de comparação e de reflexão que de sentimento".
5) Lembrei-me de fazer esta reprodução.
6) O significado é de "fazer pensar em", no sentido de "assemelhar-se", "ser parecida".
7) Segundo o narrador, quando ele explicou (no capítulo II) por que motivo resolveu reproduzir no Engenho Novo a casa de Matacavalos, caberia perguntar-lhe por que razão, em vez de reproduzir a antiga casa, ele não impediu que ela fosse demolida. Mas, como a pergunta só foi apresentada agora, no capítulo CXLIV, trata-se de "uma pergunta tardia".

MÓDULO 5
ROMANTISMO E PARÓDIA: ÁLVARES DE AZEVEDO II

1) O soneto transcrito inclui-se no grupo dos poemas sentimentais-ingênuos, porque exprime, de forma grave, séria, sem nenhuma ironia, a idealização e a sublimação sexual de um jovem: a mulher é bela, desejável mas inatingível; o amante sofre e arrasta, feliz ("sorrindo"), aquele amor irrealizado até a morte, em sonhos.
2) No primeiro poema, há idealização da figura feminina, ao contrário do que ocorre no segundo, em que a amada é uma lavadeira, uma mulher da vida "real", destituída daquela aura idealizante que costuma caracterizar a mulher na poesia romântica convencional.
   Resposta: C

MÓDULO 6
DOM CASMURRO III:
CAPITU – "OLHOS DE RESSACA"

1) Porque o narrador gostaria de ter a maturidade e a segurança de Capitu.
2) No texto 2, a ideia do adultério já se havia fixado de tal maneira em Bentinho, que bastou uma coincidência de olhares para que ele supusesse, naquele gesto, uma confissão de Capitu.
3) A suspeita que recai sobre Capitu não passa disso, uma suspeita, pois não há evidências (provas) de que ela tenha sido adúltera. Portanto, não é "evidente a condenação da personagem".
   Resposta: C
4) Sendo o narrador de primeira pessoa, sua visão (e o que ele nos narra) é parcial. Por essa razão, tudo o que ele declara e, sobretudo, sua suspeita de adultério podem não corresponder aos fatos.
   Resposta: E

MÓDULO 7
CASTRO ALVES: POESIA SOCIAL

1) O "borrão" é o tráfico de escravos. Trata-se de uma metáfora.
2) O tema é a escravidão do negro.
3) O tema da escravidão é bastante evidente no trecho transcrito, e o eu lírico impregna os versos de emoção (função emotiva), por meio de pontuação expressiva, como exclamações e interrogações, e de forte apelo (função conativa ou de apelo), por meio de apóstrofes dirigidas a Deus, ao mar, às forças da natureza, enfim.
   Resposta: B

MÓDULO 8
CASTRO ALVES: POESIA LÍRICA

1) a) *Egotismo*, diz o dicionário, é "sentimento excessivo da própria personalidade; importância no trato consigo mesmo". Assim sendo, este poema, como muitos outros poemas românticos, é profundamente egótico, pois parte inteiramente de uma consideração grandiosa de si, do próprio valor, da própria genialidade.
   b) A concepção romântica que há por trás deste verso é a de que o poeta, ou o artista em geral, é um ser excepcional, dotado de um dom muito especial. A arte decorreria desse dom, sem relação necessária com o preparo, o estudo, a cultura, a técnica — enfim, com o *trabalho* do artista. Segundo essa visão romântica, o que vale é a "genialidade" e a "inspiração", que não dependeriam do trabalho, mas sim de uma graça, recebida dos deuses, de Deus, ou do que seja, segundo a crença do poeta. Os realistas tinham uma concepção diferente, na qual o trabalho de elaboração da arte era pelo menos tão importante quanto o talento do artista.
2) Ahasverus deve vagar eternamente sobre a Terra, sem nunca ter paz, e situação semelhante ocorre com o gênio, visto que, embora invejado, não pode contar com a sorte de um amor ou com um amigo; sua glória não alimenta sua alma.
   Resposta: B
3) Nestes versos representativos da lírica amorosa de Castro Alves, nota-se que a experiência amorosa é consumada, diferentemente do que se observa nos versos de poetas da chamada Segunda Geração Romântica, em que o amor é mormente idealizado.
   Resposta: B

MÓDULO 9
JOSÉ DE ALENCAR E MANUEL ANTÔNIO DE ALMEIDA

1) A descrição apresenta a sobrinha de Dona Maria, Luisinha, desajeitada, sem a beleza e a graça da típica heroína do folhetim romântico. Este fragmento exemplifica a afirmação de que *Memórias de um Sargento de Milícias* se afasta do tom sentimental e idealizador do Romantismo.
   Resposta: B
2) Não, pois no texto de Alencar a personagem feminina é idealizada, perfeitamente enquadrada no ideário da literatura romântica. A personagem de Manuel Antônio de Almeida é descrita sem idealização, chegando-se até a um tom cômico-irônico.
3) Os elementos que caracterizam Iracema superam os elementos da natureza com os quais os atributos da índia são comparados: cabelos *mais negros* que a asa da graúna, o sorriso *mais doce* que o favo da jati, o hálito *mais perfumado* que a baunilha etc. Portanto, as qualidades de Iracema levam vantagem em relação aos elementos da natureza.
   Resposta: D
4) A descrição de Alencar apela aos sentidos: paladar, odor, visão etc.
   Resposta: B
5) No Romantismo, a natureza é expressiva das emoções, e não apenas mera paisagem convencional, como ocorre no Arcadismo.
   Resposta: B

MÓDULO 10
SCHOPENHAUER: SOBRE O ORGULHO E A VAIDADE

1) Das acepções dadas no dicionário, apenas a primeira, "sentimento de dignidade pessoal", é privilegiada pelo autor do texto, pois, segundo ele, o orgulho é a "convicção profunda, firme, inabalável" de possuir grandes méritos e valor excepcional.
2) a) Linhas de 8 a 18.
   b) Linhas de 18 a 21.
3) A "persuasão" refere-se à "convicção bem firme de nossa superioridade em todas as coisas".
4) O orgulho, por ser uma convicção profundamente enraizada no íntimo do indivíduo ("orgulho supõe uma opinião já firmemente arraigada em nós"), não deve estar associado à vaidade, que apenas reflete o desejo de reconhecimento alheio. A vaidade, segundo o filósofo, é inimiga do orgulho porque faz depender do exterior aquilo que, no caso do orgulho, é algo muito íntimo, independente de qualquer reconhecimento exterior.
5) O vaidoso quer, afinal, persuadir a si mesmo acerca de seu valor, pois, segundo Schopenhauer, vaidade "é o desejo que temos de despertar nos outros esta persuasão, com a esperança secreta de chegar por fim a *convencer a nós mesmos*".
6) B

MÓDULO 11
ANTERO DE QUENTAL

1) Refere-se à Morte.
2) Todos aqueles que sofrem: os que lutaram, os que padecem, os que zombam das próprias obras vãs.
3) Porque esses elementos estão personificados, isto é, tornados vivos e apresentados como indivíduos.
4) A Morte afirma que ela é o fim de todo sofrimento.
5) À Morte.
6) A aproximação de elementos contrários ou contraditórios corresponde à figura de linguagem chamada *antítese*. Há antítese entre *mudez* e *retumbante* e entre *noite* e *rutilante*.
7) No poema, a morte aparece como solução para o sofrimento, mas nada há nos versos que faça alusão à crença na reencarnação.
   Resposta: E

MÓDULO 12
EÇA DE QUEIRÓS: *O PRIMO BASÍLIO* E *O CRIME DO PADRE AMARO*

1) O trecho é eminentemente descritivo, pois traça o caráter da personagem.
2) Ressentida, amarga, desconsolada e azeda.
3) A descrição de Juliana a individualiza, pois seu comportamento é diferente do das outras criadas, como mostra o parágrafo "E depois não tinha jeito... Era gênio!"
4) Juliana tinha uma conduta rígida, inalterável, parece que menos por virtude e mais por não inclinar-se a pequenos prazeres e alegrias como as demais criadas.
5) O discurso indireto livre. Exemplos: "Que havia de fazer? Como havia de arranjar dinheiro? Seiscentos mil-réis!"; "Seria o diabo? Que lhe importava? Estava rica, estava salva!"; "Quem lhe poderia valer? — Sebastião!", etc.

MÓDULO 13
EÇA DE QUEIRÓS: *A CIDADE E AS SERRAS*

1) C 2) A 3) E 4) B 5) D 6) D
7) Predomina o elemento sensorial ligado à visão, como se nota em "corada do passeio", "vestido claro", "larga claridade" etc.

MÓDULO 14
CESÁRIO VERDE

1) É altiva, formal ("Com seu tipo tão nobre e tão de sala", "E enfim prossiga altiva como a Fama"), elegante ("Ir impondo *toilettes* complicadas", "na graça distinta do seu porte"), impassível ("Britânica"), fria ("Com seus gestos de neve e de metal", "Conserve o gelo por esposo", "Seu ermo coração"), distante, inatingível ("O seu ar pensativo e senhoril"), fatal ("Grande dama fatal...").
2) O poeta usa antíteses: "arcanjo" x "demônio" e "fere" x "afaga".
3) A sexta estrofe, que descreve o olhar da mulher — angelical e demoníaco, ferino e fagueiro —, indica o caráter ambíguo que o eu lírico vê nela.
4) As duas últimas estrofes expressam o desejo de vingança do eu lírico por ser tratado com distância e frieza: presenciar a mulher destituir-se, à força das circunstâncias, de seu orgulho, de sua pose altiva e superior.
5) O eu lírico sente atração: "é perigoso contemplá-la", "seguindo-lhe as passadas", "Em si tudo me atrai como um tesouro", "Ah! Como me estonteia e me fascina", "Que eu procuro fundir na minha chama / Seu ermo coração".
6) C
7) Os versos são decassílabos:
   As-do-en-ças-as-sal-tam-os-bon-do(sos)
   E-cus-taa-crer-dei-xam-vi-vos-os-maus!

   Notar a sinalefa (aa) na 3.ª sílaba do segundo verso. Notar também que o primeiro é chamado decassílabo heroico, porque acentuado na 6.ª e 10.ª sílabas, e o segundo, sáfico, porque acentuado na 4.ª, 8.ª e 10.ª.
8) ABBA.

MÓDULOS 15 E 16
REALISMO NO BRASIL: MACHADO DE ASSIS – CRÔNICA

1) D 2) E 3) C 4) E 5) B
6) B 7) A 8) E 9) D 10) D